



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.iesussergio@camara.leg.br

As declarações do presidente Jair Bolsonaro em favor da exploração mineral em terras indígenas e a expansão da fronteira agrícola aos estados da região amazônica estão no centro da crise diplomática deflagrada pelo governo brasileiro com diversos países.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do deputado Jesus Sérgio

Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

Desde a campanha eleitoral em 2018 quando o então candidato Jair Bolsonaro afirmou que se eleito, seu governo não demarcaria nem mais um centímetro de terras indígenas, os ataques têm se intensificado e as críticas do Presidente vão na direção que terra indígena e reserva ambiental são as razões do atraso econômico dos estados da Amazônia.

O resultado do discurso oficial de desprezo pelas questões indígenas e rurais e o aceno ao “tudo pode” para o agronegócio está aparecendo nas estatísticas que mostram que 2019 foi o ano mais violento e de maior número de mortes de lideranças indígenas nos últimos 11 anos no Brasil.

Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgados em 9 de dezembro de 2019, foram 7 mortes em 2019, contra 2 mortes em 2018. Os dados finais serão divulgados em abril do próximo ano.

Só nos primeiros dias de dezembro, três ativistas indígenas foram mortos no país: em Manaus, no Amazonas, o ativista da etnia Tuyuca Humberto Peixoto Lemos morreu no hospital após ser agredido a pauladas em 2 de dezembro. No Maranhão, em Jenipapo dos Vieiras, dois indígenas Guajajara morreram e outros dois ficaram feridos durante um atentado em 7 de dezembro.

Pelo levantamento parcial divulgado pela CPT, ao menos 27 pessoas já morreram por esse motivo em 2019. O número já é maior do que o computado em todo o ano de 2018, quando ocorreram 28 mortes. Em 2019, o grupo que teve maior número de vítimas foi o de lideranças indígenas.

Para a Comissão Pastoral da Terra, matar lideranças é uma para enfraquecer a comunidade. A morte de lideranças é de forma bem arquitetada, para diminuir atuação e enfraquecer o grupo.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço à Senhora Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 10 de dezembro de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC